

Migrantes e refugiados e os direitos humanos em meio à pandemia mundial da Covid-19: uma revisão integrativa¹

Migrants and refugees and human rights in the midst of the global Covid-19 pandemic: an integrative review

Ana Paula Martins Amaral²

Heitor Romero Marques³

Cristiane Martins Viegas de Oliveira⁴

Resumo

Este trabalho apresenta aspectos da realidade enfrentada pelos migrantes e refugiados mediante à pandemia mundial no ano de 2020, e os impactos causados nesta população frente às políticas públicas advindas dos Estados. O objetivo é perscrutar o tratamento atribuído a esses agentes conforme

¹ Recebido em: 08/09/2020 / Aprovado em: 29/11/2020.

² Professora da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FADIR/UFMS), professora da graduação e professora permanente do Programa de Mestrado em Direito da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e nível doutorado Dinter USP/UFMS. Mestre e Doutora em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Pós-doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora, líder do grupo de pesquisa: Direito Internacional, Direitos Humanos e Relações Transfronteiriças. E-mail anapaulamartinsa@yahoo.com.br.

³ Doutor Desarrollo Local y Planificación Territorial, Mestre em Educação – formação de professores, Especialista em Filosofia e História da Educação, Licenciado em Ciências e Bacharel em Pedagogia. Professor da Universidade Católica Dom Bosco [Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil] – cursos de graduação, especialização lato sensu e mestrado e doutorado em Desenvolvimento local em contexto de territorialidades, líder do Grupo de pesquisa Economia criativa, aprendizagem e a solidariedade ativa na dinâmica territorial. Editor da Revista Multitemas: www.multitemas.ucdb.br. Consulte: <http://lattes.cnpq.br/6681173217974714> ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0093-1617>. E-mail: heiroma@ucdb.br.

⁴ Doutoranda do Programa de Mestrado/Doutorado em Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades com enfoque em Direitos Humanos (UCDB); Mestre em Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades com enfoque em Direitos Humanos (UCDB-2020); Foi aluna Especial-Visitante do Mestrado em Direitos Humanos na matéria "Marcos Teóricos do Direito Internacional dos Direitos Humanos", pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS -2019); Atualmente atua como orientadora do Programa de Iniciação Científica (PIBIC) em Direitos Humanos do Curso de Direito - UCDB. Possui pós-graduação em Educação Especial pela UCDB (2019). Possui graduação em Direito pela UCDB (2004). Link OrCid: <https://orcid.org/0000-0002-0922-3492>. E-mail: cris.doutoradoucdb@gmail.com.

entendimento dos tratados internacionais de direitos humanos. A metodologia proposta é descritiva-qualitativa, realizada por meio de revisão integrativa de literatura. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science*, que resultou no total de 26 artigos. Como considerações finais foi observado que muitos abrigos frente à superlotação não têm acesso à água potável e aos serviços de saúde, o que ocasiona mais vulnerabilidade à infecções. Neste contexto, é alarmante a atual situação em que se encontram os refugiados em virtude da situação pandêmica de coronavírus, a COVID-19, frente à ausência de políticas públicas, e aos ordenamentos de fechamento das fronteiras dos países.

Palavras-chave: Migrantes e Refugiados. Pandemia global. Políticas Públicas dos Estados. Populações Vulneráveis. SARS-CoV-2.

Abstract

This work presents aspects of the reality faced by migrants and refugees through the global pandemic in the year 2020, and the impacts caused to this population in relation to public policies coming from states. The objective is to scrutinize the treatment given to these agents according to the understanding of international human rights treaties. The proposed methodology is descriptive-qualitative, carried out through an integrative literature review. The following databases were used: PubMed, Scopus and Web of Science, which resulted in a total of 26 articles. As final considerations it was observed that many overcrowded shelters do not have access to drinking water and health services, which causes more vulnerability to infections. In this context, the current situation of refugees due to the pandemic situation of coronavirus, COVID-19, is alarming, due to the absence of public policies, and the orders to close the borders of the countries.

Keywords: Global pandemic. Migrants and refugees. SARS-CoV-2. State Public Policies. Vulnerable Populations.

Introdução

Segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), até o final de 2019 número de pessoas forçadas a se deslocar no mundo alcançava o número de 97,5 milhões de pessoas⁵ o que equivale a 1% da população mundial, 85% estão em países em desenvolvimento espalhados por diversos países e a maioria deles vivendo em condições

⁵ ACNUR. **Agência da ONU para refugiados**. Brasil. Dados sobre refúgio. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

precárias. Em muitos casos, os refugiados, incluindo crianças, idosos e indivíduos imunocomprometidos, têm pouco acesso aos auxílios médicos, água potável e alimentos seguros e suficientemente nutritivos, por consequente gerando uma população cronicamente estressada e aberta a vários tipos de doenças transmissíveis e não transmissíveis. Diante desses desafios e incertezas, surgiu uma nova e assustadora ameaça, a nova doença do coronavírus em humanos denominada SARS-CoV-2, que prejudicou os sistemas de saúde pública e as principais potências econômicas do mundo, como China e EUA⁶.

Importa ressaltar, que os dados referentes à migração são dados apresentados pela ACNUR até o final do ano de 2019, não estando disponíveis dados de 2020 no que concerne à população mundial de migrantes, visto que as fronteiras se encontram-se fechadas mediante a pandemia mundial.

Nesta continuidade, salienta-se que foram utilizados diversos descritores relacionados à patologia alvo tratada neste texto: COVID-19; COVID; Sars-Cov-2; pandemia; coronavírus, no qual seguiu rigorosamente os estudos apresentados pelos autores. Da mesma forma, Nikolich-Zugich *et al*, citam de forma semelhante, e elucidam que:

Eles infectam uma ampla gama de mamíferos e causam um espectro de doenças de várias gravidades. Em humanos, o CoV causou doenças que variam desde o resfriado comum (causado pelo CoV humano 229E, NL63, HKU1 e OC43) até doenças respiratórias graves causadas por β -coronavírus, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS) -CoV-1 (SARS-1 no texto) e síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS) -CoV. Dado que o agente causador da atual doença infecciosa por coronavírus-19 (COVID-19), o SARS-CoV-2 (SARS-2 no texto) é muito mais parecido com seus dois primos altamente patogênicos do que com os coronavírus comuns do tipo resfriado ; usaremos liberalmente esses dois coronavírus como pontos de referência ao longo do texto.⁷

⁶ KASSEM, Issmat I. Refugees besieged: The lurking threat of COVID-19 in Syrian war refugee camps. **Travel Medicine and Infectious Disease**. May, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7198398/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

⁷ NIKOLICH-ZUGICH, Janko et al. SARS-CoV-2 and COVID-19 in older adults: what we may expect regarding pathogenesis, immune responses, and outcomes. **Geroscience**, v. 42, p. 505–514. 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7145538/pdf/11357_2020_Article_186.pdf. Acesso em: 20 mai. 2020.

Descoberto no final de 2019, na província de Hubei, China, a doença do coronavírus 2019 (COVID-19) se espalhou rapidamente, sendo declarada pela OMS como uma pandemia global na data de 11 de Março 2020. Estudos iniciais, demonstram que a população mais idosa e com doenças mais graves, sofram maiores complicações. Os perigos da pandemia serão sentidos por quase 168 milhões de pessoas que precisam de ajuda humanitária assistência e proteção em todo o mundo, não menos porque muitos residem em ambientes de pouca infraestrutura, de água e saneamento e falta de acesso a serviços de saúde de qualidade⁸.

Devido à demora na detecção, o longo período de incubação e a existência de portadores assintomáticos que podem transmitir a doença de coronavírus 2019 (COVID-19) se espalhou rapidamente na China no final do mês de dezembro num curto período após seu início em dezembro de 2019. Em 15 de fevereiro de 2020, já haviam 68.425 casos de infecções por COVID-19 confirmados na China, com 1663 mortes. A saída da população migrante do centro de surtos na cidade de imigrantes Wuhan, que acomoda 5,103 milhões de migrantes, é um fator responsável pela transmissão da doença para outras regiões⁹.

Embora apresente sintomas mais leves como a febre, dores, tosse seca e falta de respiração, a COVID-19 pode apresentar risco de vida, que vão desde a insuficiência respiratória até disfunção de alguns órgãos. Os adultos mais velhos e aqueles com condições pré-existentes (por exemplo, asma) estão em maior risco para os impactos mais severos. Entretanto, todos são suscetíveis, e qualquer um pode se contaminar e propagar a doença¹⁰.

Segundo os autores, refugiados e imigrantes que vivem em campos

⁸ FUHRMAN, Sarah et al. Gendered implications of the COVID-19 pandemic for policies and programmes in humanitarian settings. **BMJ Global Health**, v. 5, n. 5, p. e002624. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7234868/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

⁹ FAN, Chenjing et al. The relationship between the migrant population's migration network and the risk of COVID-19 transmission in China—Empirical analysis and prediction in prefecture-level cities. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2630. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7215340/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

¹⁰ WEIBLE, Christopher M. et al. COVID-19 and the policy sciences: initial reactions and perspectives. **Policy sciences**, p. 1-17. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7165254/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

densamente povoados e assentamentos informais são extremamente vulneráveis como a superlotação poderia exacerbar a transmissão. Restrições à liberdade de circulação, impostas no sentido de controlar a COVID-19, também pode prejudicar populações em movimento, dificultando sua acesso a mecanismos de segurança e proteção.

Devido ao deslocamento, às habitações superlotadas, à desnutrição à inadequação do uso ou à falta de água, de saneamento e higiene, pode ocorrer a exposição dos migrantes à COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2¹¹.

Existem muitas desigualdades no quesito saúde em diversos países que não possuem infraestrutura adequada, dentre eles os serviços educacionais e de saúde, infraestrutura de água e energia, infraestrutura financeira. Ocorre que, determinadas populações são mais vulneráveis, o que pode levar a problemas de saúde. Eles são: indígenas; pessoas com renda muito baixa; que vivem em comunidades rurais e remotas; com insegurança no trabalho e na habitação; pessoas com distúrbios mentais, deficiências ou dependência de substâncias; prisioneiros; migrantes recém-chegados; refugiados, assim como populações deslocadas, apátridas e trabalhadores migrantes¹².

Dos 150 milhões de trabalhadores migrantes internacionais em todo o mundo, 95% residem nas cinco regiões em que a OMS confirmou a doença coronavírus 2019 (COVID-19). É o que afirmam Liem *et al*¹³ quando afirmam que há grande déficit no planejamento da saúde pública. As maiores barreiras são encontradas no acesso aos serviços de saúde. Os distúrbios mentais mais comuns, como a depressão, e uma qualidade de vida mais baixa é de maior predominância nessa população do que em populações locais. Durante essa

¹¹ POOLE, Danielle N. et al. Responding to the COVID-19 pandemic in complex humanitarian crises. **International Journal for Equity in Health**, v. 19, n. 1, p. 1-2. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7085188/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

¹² XAFIS, Vicki. 'What is Inconvenient for You is Life-saving for Me': How Health Inequities are playing out during the COVID-19 Pandemic. **Asian Bioethics Review**, p. 1-12. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7229879/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

¹³ LIEM, Andrian et al. The neglected health of international migrant workers in the COVID-19 epidemic. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. e20. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129812/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

pandemia da COVID-19 essa situação é ainda pior, pelo temor causado da quarentena imposta que ocasiona a perda de renda¹⁴.

Diante desta situação, certa prioridade deve ser dada à saúde desses indivíduos porque podem levar toda sua comunidade à infecção, por isso deve ser fornecido material cuidados à saúde mais acessíveis. Campanhas à saúde em seus idiomas devem ser fornecidos e propagados nas várias redes de comunicação. Além disso, mais países deveriam aderir à Convenção Internacional sobre a Proteção dos direitos de todos os migrantes¹⁵.

O impacto trazido pela pandemia da COVID-19 em contextos humanitários ainda não foi priorizado. Algumas situações apresentam desafios complexos em relação à saúde. Neste aspecto, apesar dos preceitos internacionais em defesa dos direitos humanos, algumas populações são mais afetadas pelas crises humanitárias por serem negligenciadas, o que ocorre principalmente em situações de emergência na busca de estratégias de controle de doenças. Dentro de contextos humanitários limitados há grande falta de leitos nas unidades de terapia intensiva, há falta de ventiladores e ausência de uma boa infraestrutura por parte do Estado¹⁶.

A pandemia já está intensificando a precariedade em que se encontram migrantes, refugiados e requerentes de asilo. Diante da pandemia mundial muitos países tem fechado suas fronteiras, e estes migrantes tentam fugir de seus países em consequência da guerra e insegurança, assim, lutam para encontrar um abrigo digno. O acesso aos serviços de saúde por esta população é precária e grande parte deles não têm sequer acesso à água limpa¹⁷.

A letalidade de Covid-19 tem maior incidência em certos subgrupos

¹⁴ LIEM, Andrian et al. **The neglected health of international migrant workers in the COVID-19 epidemic.**

¹⁵ LIEM, Andrian et al. **The neglected health of international migrant workers in the COVID-19 epidemic.**

¹⁶ SINGH, Lucy et al. What does 'leave no one behind' mean for humanitarian crises-affected populations in the COVID-19 pandemic?. **BMJ Global Health**, v. 5, n. 4, p. e002540. 2020. Disponível em: <https://gh.bmj.com/content/bmjgh/5/4/e002540.full.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

¹⁷ MESA, Vieira C. et al. COVID-19: The forgotten priorities of the pandemic. **Maturitas**, v. 136, p. 38-41. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195319/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

populacionais. Alguns setores da população são preocupantes como o setor da educação, da economia, do interior, etc. Como exemplos, a situação do ensino frente ao fechamento das escolas, a população de baixa renda em relação à própria subsistência, países com grandes desigualdades sociais, e um certo esquecimento e segregação de migrantes e trabalhadores que sobrevivem como indocumentados que por muitas vezes não tem para onde ir. No entanto, questionam os autores, até que ponto essas preocupações são relevantes para que certas decisões sejam tomadas frente às políticas externas¹⁸.

Grande parte da literatura econômica sobre políticas de saúde tem se concentrado no impacto das políticas de saúde sobre os migrantes internacionais ou residentes rurais, enquanto o impacto das políticas de saúde pública sobre os migrantes internos nos países em desenvolvimento tem sido menos compreendido, o que, de fato, é extrema importância para os formuladores de políticas para enfrentar a diminuição dos dividendos da população e a emergência de saúde pública, tais como a epidemia COVID-19. Uma nova rodada de reformas no sistema de serviços médicos e de saúde surgiu após a epidemia da SARS, e um dos principais objetivos é a equalização do acesso aos serviços básicos de saúde pública entre os residentes urbanos e rurais¹⁹.

Para se evitar a disseminação da COVID-19 nas comunidades foram sugeridas algumas alternativas como o distanciamento social, cuidados higiênicos como a lavagem das mãos e as desinfecções de roupas, sapatos e alimentos, alguns equipamentos de proteção, como máscaras e luvas, testes e quarentenas freqüentes e a manutenção de uma boa saúde. Essas medidas podem ser difíceis em qualquer comunidade, mas podem ser ainda mais desafiadoras nos campos de refugiados, visto que também hospedam

¹⁸ RAJAN, Dheepa et al. Governance of the Covid-19 response: a call for more inclusive and transparent decision-making. **BMJ Global Health**, v. 5, n. 5, p. e002655, 2020. Disponível em: <https://gh.bmj.com/content/5/5/e002655.long>. Acesso em: 20 mai. 2020.

¹⁹ FU, Minghui; LIU, Chuanjiang; YANG, Mian. Effects of public health policies on the health status and medical service utilization of Chinese internal migrants. **China Economic Review**, p. 101464. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1043951X20300614>. Acesso em: 20 mai. 2020.

refugiados idosos, que são particularmente suscetíveis ao COVID-19²⁰.

1. Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual se embasa em pesquisas bibliográficas, exploratórias e documentais, em investigação ao encontro de artigos científicos já publicados, periódicos especializados e documentos norteadores. Este delineamento surgiu como uma alternativa para revisar rigorosamente estudos publicados, com objetivo de integrar os resultados e conservar o rigor metodológico. Para mais, este método de revisão permite a combinação de dados da literatura empírica e teórica, além de revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um item específico. O ajuste de diferentes pesquisas com métodos diversos determinados na revisão integrativa expande as viabilidades de análise da literatura²¹.

No que se refere aos critérios de elegibilidade, foram adotados como critérios de inclusão, estudos cujo o título apresentavam como população o sujeito migrante e/ou refugiado e o vírus Sars-Cov-2. Como critérios de exclusão, considerou-se estudos in vitro; pré-clínicos e clínicos como ensaios clínicos randomizados; estudos farmacológicos em humanos ou animais.

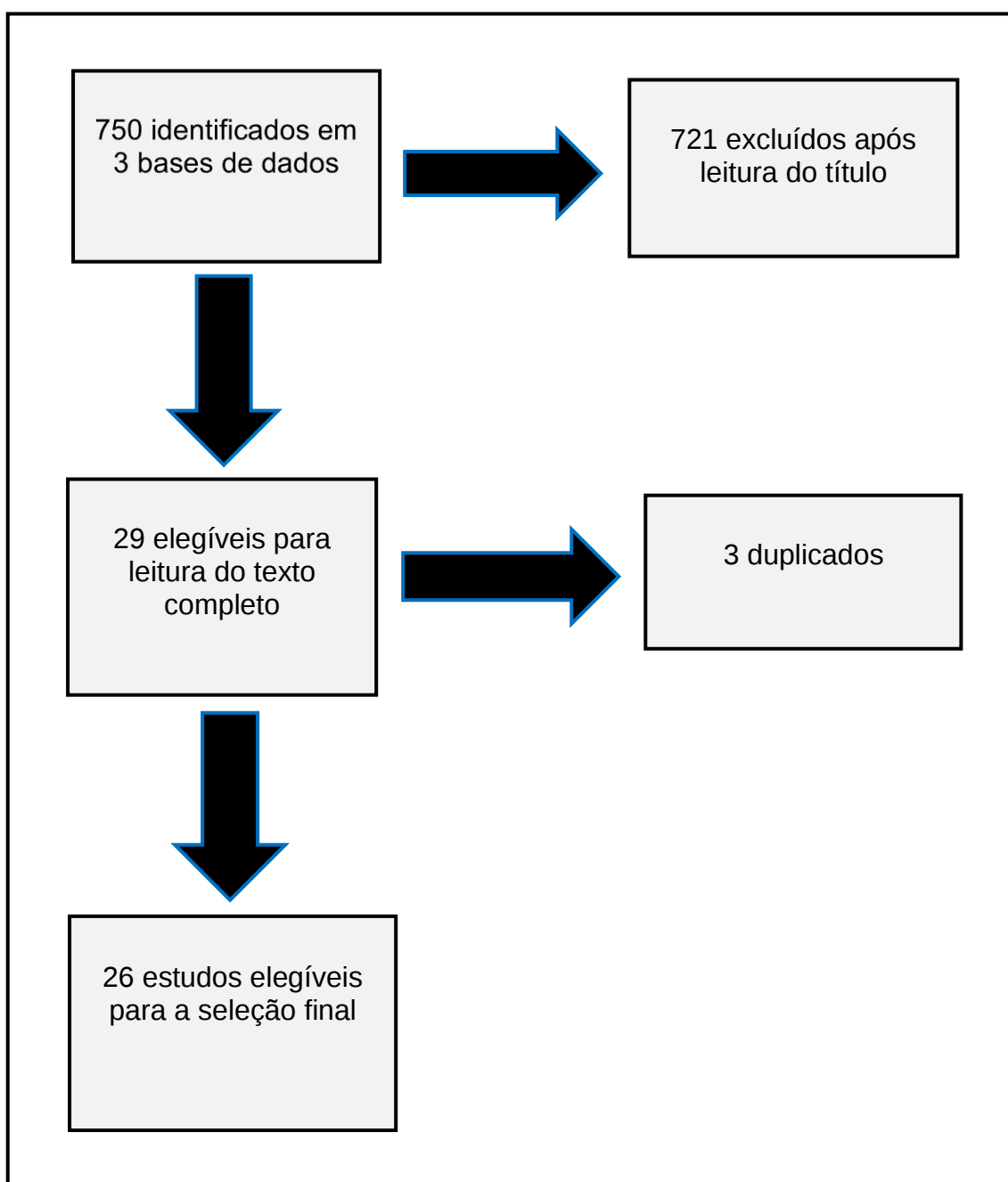
Considerando a fundamentação do acrônimo PICO (P = população, I = intervenção, C = comparador, O = outcome (desfecho em inglês) os estudos de revisão formulam a estratégia de busca de acordo com cada um destes item²². Para rastrear os estudos considerou-se a população (migrantes) e o desfecho (covid-19), e a seguinte estratégia de busca foi arquitetada: ("COVID-19 pandemic" OR COVID19 OR "SARS-CoV-2") AND (Migrant* OR "Migrants and Transients" OR Transient* OR "Migrant Worker" OR Refugee* OR "Political Asylum Seeker" OR "Political Refugee" OR "Asylum Seeker" OR "Displaced Person"). Devido aos recentes estudos sobre o novo coronavírus, foi

²⁰ KASSEM, Issmat I. **Refugees besieged**: The lurking threat of COVID-19 in Syrian war refugee camps.

²¹ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Tipos de Revisão de Literatura**. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/revisao.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

²² SANTOS CMC, PIMENTA CAM, NOBRE, MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

considerado na busca um ano retroativo a partir de 20 de Maio de 2020. Todos os artigos encontrados foram do ano de 2020. As seguintes bases de dados foram consultadas: *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science*. No total, 750 artigos foram recuperados, que após a aplicação dos critérios de elegibilidade de triagem, resultou-se em 29 estudos. Destes, três estudos apresentaram-se duplicados, que após exclusão, 26 estudos foram considerados elegíveis para compor esta revisão. O fluxograma 1 apresenta o esquema de triagem:



Fonte: os próprios autores.

2. Situação dos migrantes e refugiados e a pandemia SARS COVID

A maioria dos países fecharam suas fronteiras e restringiram as viagens dentro das fronteiras. Cerca de um terço da população mundial tem sido submetida a alguma restrições (desde o fechamento de escolas até ordens de permanência em casa). Dentre os variados processos de adaptação e mudança, se inclui a aprendizagem, mudanças nas redes locais e globais, implementação e administração de políticas em resposta a questões transfronteiriças, e avaliando o sucesso e o fracasso das políticas²³.

Kassem²⁴, relata que em alguns países testemunharam um número crescente de infecções e mortes em suas populações. Por exemplo, a Turquia registrou 38.226 casos e 812 mortes, enquanto o Líbano e a Jordânia tiveram 576 e 358 casos e 19 e 6 mortes, respectivamente, em 9 de abril. Isso pode lançar algumas dúvidas sobre a ausência de surtos ou casos dentro dos campos de refugiados. De fato, eles podem não estar relatando as infecções pela ausência de conhecimento sobre a infecção e os sintomas, pela falta de acesso aos testes, que já são limitados e insuficientes para as necessidades dos locais que os acolhem, e o receio às maiores restrições e repressão aos refugiados.

A COVID-19 causou abalos em diferentes comunidades e o suporte aos pacientes ou possíveis portadores desse vírus nem sempre foram satisfatórias. Além disso, é sabido que esses países estabeleceram toque de recolher e implementaram deportações de refugiados que não ocorriam antes da pandemia²⁵.

Em continuidade, o autor assevera que, as populações de refugiados vivem em aglomerações dentro de tendas improvisadas que fornecem pouca proteção, o que dificulta o distanciamento social recomendado. Além disso, a qualidade e a disponibilidade de água potável em muitos campos são insuficientes. Com acessibilidade escassa e contaminação apresentada com

²³ WEIBLE, Christopher M. et al. **COVID-19 and the policy sciences**: initial reactions and perspectives.

²⁴ KASSEM, Issmat I. **Refugees besieged**: The lurking threat of COVID-19 in Syrian war refugee camps.

²⁵ KASSEM, Issmat I. **Refugees besieged**: The lurking threat of COVID-19 in Syrian war refugee camps.

indicadores bacterianos de poluição fecal aumentam o risco de exposição a infecções²⁶.

A falta de alcance às práticas de higiene que dependem principalmente de acesso à água limpa, torna mais problemático este cenário que ainda inclui a utilização de banheiros compartilhados nos acampamentos dos vulneráveis. Além disso, a escassez e os altos preços de equipamentos de proteção, desinfetantes, sabão, testes de vírus e alimentos nutritivos tornam ainda mais inacessíveis aos refugiados, o que poderá afetar negativamente a manutenção de uma saúde digna²⁷.

Orcutt *et al*²⁸, afirma que as recomendações de higiene recomendadas são quase que improváveis, decorrentes das precárias condições de vida que possuem e a baixa situação e à instável situação econômica. Acrescentam que a COVID-19, só obterá um desfecho quando todos os cidadãos forem incluídos diante de reações nacionais quanto internacionais. Asseveram ainda, o respeito aos princípios da solidariedade, da equidade e dos direitos humanos, como centro da chave ao COVID-19.

Sugerem os autores que como medidas equitativas para o acesso à saúde, sejam suspensas leis que indicam limitações aos serviços de saúde, assim como, suspender deportações e a proteção do princípio da não repulsão. Apontaram ainda procedimentos como a possibilidade de comunicação com linguagens adequadas para distribuição de informações²⁹.

Na Venezuela 4,5 milhões de pessoas fugiram nos últimos anos, incluindo profissionais de saúde e doenças especialistas devido à grande crise que ocorre no país há muitos anos pela situação econômica do país e pela escassez de alimentos básicos e hospitais que enfrentam a falta de

²⁶ KASSEM, Issmat I. **Refugees besieged**: The lurking threat of COVID-19 in Syrian war refugee camps.

²⁷ KASSEM, Issmat I. **Refugees besieged**: The lurking threat of COVID-19 in Syrian war refugee camps.

²⁸ ORCUTT, Miriam et al. Global call to action for inclusion of migrants and refugees in the COVID-19 response. **The Lancet**, v. 395, n. 10235, p. 1482-1483. 2020. Disponível em: DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30971-5. Acesso em: 20 mai. 2020.

²⁹ ORCUTT, Miriam et al. **Global call to action for inclusion of migrants and refugees in the COVID-19 response**.

suprimentos médicos³⁰.

A doença do novo coronavírus COVID-19 chega em meio a uma crise de saúde já precária para os migrantes venezuelanos que fogem de um colapso do sistema de saúde em seu país. O surto continua a se espalhar na Venezuela apesar do regime de quarentena³¹.

Em continuidade, descreve Daniels³², que o número de venezuelanos no país vizinho Colômbia é cada vez maior, uma vez que pela facilidade atravessam as fronteiras a pé, o que resulta em um número de 1,4 milhões de Venezuelanos. Na cidade de Cúcuta, chegaram diariamente cerca de 40.000 venezuelanos, isto constatado até o dia 14 de março, data em que a Colômbia na tentativa de reprimir a disseminação da COVID-19, fechou suas fronteiras.

Ocorre que, a Colômbia já havia cerca de 306 casos confirmados da doença, e três mortes, datadas no dia 24 de março. Mesmo que informalmente diversas pessoas tentem cruzar as fronteiras, estas por ora, permanecem fechadas³³.

Bhala *et al*³⁴ descreve que no Reino Unido, a Auditoria Nacional de Cuidados Intensivos e seu Centro de Pesquisa informaram no dia 1º de maio de 2020, que cerca de 2300 dos 6770 pacientes, cerca de 34% que estavam internados pela COVID-19, eram de grupos étnicos/raciais minoritários.

Já nos EUA, os autores apresentam as análises das mortes pela COVID-19 e revelam que em alguns estados há mais mortes em afro-americanos do que em americanos brancos. Por exemplo, em Chicago quase 52% das mortes da COVID-19 foram entre afro-americanos. No estado de Nova York, a COVID-19 tem sido mais mortal para o povo afro-americano e hispânico do que propriamente para os brancos. Diante dessa situação, surge o seguinte questionamento: por que os grupos étnicos/raciais minoritários são

³⁰ DANIELS, Joe Parkin. Venezuelan migrants “struggling to survive” amid COVID-19. **The Lancet**, v. 395, n. 10229, p. 1023. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195116/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

³¹ DANIELS, Joe Parkin. **Venezuelan migrants “struggling to survive” amid COVID-19.**

³² DANIELS, Joe Parkin. **Venezuelan migrants “struggling to survive” amid COVID-19.**

³³ DANIELS, Joe Parkin. **Venezuelan migrants “struggling to survive” amid COVID-19.**

³⁴ BHALA, Neeraj et al. Sharpening the global focus on ethnicity and race in the time of COVID-19. **The Lancet**, v. 395, n. 10238, p. 1673-1676. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7211499/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

desproporcionadamente afetados pela COVID-19³⁵?

A COVID-19 destacou as presentes desigualdades estruturais e sociais que há muito tempo existe no Reino Unido, nos EUA e em outros países. Muitas pessoas pertencentes às minorias étnicas/raciais possuem empregos nas áreas essenciais da saúde, da assistência social, do varejo, do transporte público e de outros setores, o que coloca-os na linha de frente e em risco de exposição a COVID-19³⁶.

Algumas dessas pessoas de minoria étnica/racial foram segregados em áreas urbanas superlotadas centros de habitação e locais de trabalho, cujas condições dificultam o distanciamento físico e o auto-isolamento, levando a riscos crescentes para a disseminação da COVID-19. Estas minorias étnicas / raciais ficam expostas em lugares lotados e gravemente doentes pode serem infectados pelo vírus causador SARS-CoV-2³⁷.

Quanto às fronteiras e à imigração a pandemia impacta fortemente o deslocamento mundial, assim como a saúde, o convívio social, e a economia dos países, em especial das populações migrantes em todo o mundo. Imprescindível que estabeleça um empenho para nivelar as respostas mundiais a essas populações³⁸.

A situação enfrentada por migrantes não documentados, por refugiados, ou aqueles que de alguma forma buscam asilo, que sobrevivem em meio à precariedade quando não tem acesso à saúde pública e aos serviços sociais oferecidos nos países aos quais residem, o que dificulta ainda mais o controle da pandemia de COVID-19³⁹.

Citam os autores como exemplo, o Oriente Médio, quando trabalhadores migrantes da área de construção, moram em alojamentos que

³⁵ BHALA, Neeraj et al. **Sharpening the global focus on ethnicity and race in the time of COVID-19.**

³⁶ BHALA, Neeraj et al. **Sharpening the global focus on ethnicity and race in the time of COVID-19.**

³⁷ BHALA, Neeraj et al. **Sharpening the global focus on ethnicity and race in the time of COVID-19.**

³⁸ HARGREAVES, Sally et al. Targeting COVID-19 interventions towards migrants in humanitarian settings. **The Lancet. Infectious Diseases**, v. 20, n. 6, p. 645-646. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7173825/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

³⁹ HARGREAVES, Sally et al. **Targeting COVID-19 interventions towards migrants in humanitarian settings.**

completamente fechados enfrentam casos de COVID-19. Há relatos também de migrantes que foram expulsos dos países sem o oferecimento de condições necessárias para sobreviver como comida ou abrigo, e sem a introdução de medidas de saúde pública⁴⁰.

Segundo Bodomo *et al*⁴¹, no início de 2020, aproximadamente meio milhão de migrantes africanos moram na China e o acesso aos serviços de saúde local são limitados pela imposição de barreiras sociais. O bem estar dessa população e a qualidade de vida são atingidos pela discriminação racial, que traz consequências como o controle à política de vistos. Em vista da epidemia da doença de coronavírus 2019 (COVID-19), há grande preocupação dos migrantes africanos que residem em Wuhan, província de Hubei de onde emanara o epicentro do surto. De acordo com a AllAfrica, quase 5000 estudantes africanos em Wuhan estão sem condições financeiras ou alimentos durante o atual período de quarentena.

Poole *et al*⁴² afirma que, segundo as novas manifestações respiratórias viera a trazer uma certa ameaça em torno daqueles que vivenciam às crises humanitárias, os desfavorecidos nos serviços básicos, como os serviços de saúde. Alguns fatores que podem agravar esse fator é má governança, a desconfiança pública e violência política. Essas populações serão mais afetadas pela COVID-19, pelos deslocamentos, habitações superlotadas, falta de recursos de saneamento e higiene.

Nos EUA o governo Trump, no que diz respeito à política migratória, é ofensivo aos migrantes e requerentes de asilo. Os artifícios que mantém crianças migrantes desacompanhadas de seus pais em lugares separados em centros de detenção no lado americano da fronteira México-EUA, que utilizados até então, desde os tempos de governo dos presidentes Obama,

⁴⁰ HARGREAVES, Sally et al. **Targeting COVID-19 interventions towards migrants in humanitarian settings.**

⁴¹ BODOMO, Adams et al. How African migrants in China cope with barriers to health care. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 4, p. e192. 2020. Disponível em: v. Acesso em: 20 mai. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129839/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

⁴² POOLE, Danielle N. et al. **Responding to the COVID-19 pandemic in complex humanitarian crises.**

Bush e Clinton⁴³.

Nessa continuidade, o governo Trump enfrenta o afluxo de migrantes e refugiados, com a Política de Tolerância Zero (ZTP), os Protocolos de Proteção aos Migrantes (MPP) e o Acordo de Cooperação em Asilo (ACA). As agências do DHS responsáveis pela implementação dessas políticas incluem USBP, CBP e ICE. Já a ZTP que foi criada em 2018, tem como objetivo desencorajar os familiares migrantes de entrar nos EUA pelas fronteiras a fim de reivindicar asilo - principalmente de pessoas de El Salvador, Honduras e Guatemala⁴⁴.

Afirma o autor que, uma das principais políticas apresentadas desde a permanência de Obama frente ao Comitê de Assuntos Governamentais e de Segurança Interna do Senado dos EUA em 2017, era de impedir a passagem não autorizada de estrangeiros. O atual governo de Trump usa dessas políticas para remover migrantes e requerentes de asilo da fronteira sudoeste e, talvez, uma mudança na composição do Supremo Tribunal de Justiça⁴⁵.

Em 13 de março de 2020, o presidente Trump declarou estado de emergência em relação ao COVID-19 depois de passar quase dois meses minimizando a pandemia. O Protocolo de Proteção do Imigrante (MPP na sigla, em inglês), é um programa criado no em 2019 com forma de reduzir o número de imigrantes ilegais no país, uma das principais bandeiras políticas de Trump⁴⁶, que juntamente com a ACA, devolvem devolução os migrantes salvadorenhos, hondurenhos e guatemaltecos e requerentes de asilo ao longo da fronteira México-EUA para a Guatemala, que não se aproximou do grande impacto do número de casos de COVID-19 apresentados pelo EUA, que

⁴³ GARRETT, Terence M. COVID-19, wall building, and the effects on Migrant Protection Protocols by the Trump administration: the spectacle of the worsening human rights disaster on the Mexico-US border. **Administrative Theory & Praxis**, v. 42, p. 240-248. 2020. Disponível em: DOI: 10.1080/10841806.2020.1750212. Acesso em: 20 mai. 2020.

⁴⁴ GARRETT, Terence M. **COVID-19, wall building, and the effects on Migrant Protection Protocols by the Trump administration**: the spectacle of the worsening human rights disaster on the Mexico-US border.

⁴⁵ GARRETT, Terence M. **COVID-19, wall building, and the effects on Migrant Protection Protocols by the Trump administration**: the spectacle of the worsening human rights disaster on the Mexico-US border.

⁴⁶ SANCHES, Mariana. EUA vão mandar de volta para para o México brasileiros que tentam atravessar a fronteira. **ÉPOCA**. Disponível em: <https://epoca.globo.com/mundo/eua-vao-mandar-de-volta-para-mexico-brasileiros-que-tentam-atravesar-ilegalmente-fronteira-24219311>. Acesso em: 28 ago. 2020.

apresentou seu primeiro registro em 19 de março de 2020⁴⁷.

Diante do coronavírus as deportações dos migrantes estão sendo cada vez maiores na Guatemala, visto que os alojamentos com superlotação nos EUA tem grandes chances de transmitir a COVID-19 para as áreas da América Central⁴⁸.

O fundamento para esta política de exportação segundo Alex M. Azar, secretário de Saúde e Serviços Humanos do governo Trump, é de que ao estarem os migrantes nesses abrigos fronteiriços, ficam expostos a transmitir o vírus para outros migrantes, para os profissionais da saúde, e ainda, para a própria população dos EUA. Essas políticas - ZTP, MPP e ACA - são lançadas para desestimular as fronteiras, principalmente da América Central, para os Estados Unidos⁴⁹.

Em 2020, no campo de Moria em Lesbos na Grecia, em um campo de refugiados com estrutura para três mil pessoas, onde nele já se encontravam vinte mil pessoas, uma situação preocupante esta situação diante dos casos de COVID-19 que cada vez mais espalham no mundo. O primeiro caso de COVID-19 também foi confirmado em Cox's Bazar, Bangladesh, em que já estão enfrentando surtos infecciosos devido à grande população, pela falta de saneamento e pela falta de água. Os campos deste local abrigam os “rohingya” fugidos da perseguição de Mianmar. A falta de informação tem gerado medo entre os refugiados, ou: “Se alguém for infectado, a autoridade deve matá-la. Porque se ele permanecer vivo, o vírus será transferido para o corpo de outra pessoa”⁵⁰. Em Bangladesh os profissionais de saúde demonstraram preocupação com a falta de kits de teste e os obstáculos enfrentados pela ausência do distanciamento social.

⁴⁷ GARRETT, Terence M. **COVID-19, wall building, and the effects on Migrant Protection Protocols by the Trump administration**: the spectacle of the worsening human rights disaster on the Mexico-US border.

⁴⁸ GARRETT, Terence M. **COVID-19, wall building, and the effects on Migrant Protection Protocols by the Trump administration**: the spectacle of the worsening human rights disaster on the Mexico-US border.

⁴⁹ GARRETT, Terence M. **COVID-19, wall building, and the effects on Migrant Protection Protocols by the Trump administration**: the spectacle of the worsening human rights disaster on the Mexico-US border.

⁵⁰ RAJU, Emmanuel; AYEB-KARLSSON, Sonja. COVID-19: How do you self-isolate in a refugee camp?. **International Journal of Public Health**, p. 1-3. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7206218/>. Acesso em 20 mai. 2020.

Mesa et al⁵¹, afirma que especial atenção deve ser direcionada àqueles chamados de populações vulneráveis, dentre as diversas, os migrantes. Ainda que, para vencer a pandemia deve ser oferecido, mais do que uma ação governamental, e sim, associação, união entre a ciência e ações políticas que devem ser fortalecidos. E que para, enfrentar a COVID-19 um empenho comunitário e a ação de toda comunidade, a nível mundial.

Até recentemente, centenas de milhares de trabalhadores temporários, que vivem em situação precária e muitas vezes não registrados trabalham garantindo o fornecimento de alimentos aos consumidores, mas o fechamento de fronteiras e a suspensão dos serviços de vistos deixou-os desamparados diante da incerteza social e da angústia econômica vivida pela atual situação da pandemia⁵².

Muitos estudos acadêmicos e as reportagens da mídia revelaram esses migrantes tem a mão-de-obra agrícola indocumentada, assim como os refugiados africanos que trabalham em estufas em países como Espanha e Itália, assim como, os trabalhadores agrícolas mexicanos não registrados na Califórnia⁵³.

Nenhum dos países do hemisfério Norte ratificaram a Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros de suas Famílias, comumente conhecida como a Convenção dos Trabalhadores Migrantes da ONU, além do mínimo esforço empregado para cumprir a legislação adequada e a devida proteção social dos trabalhadores agrícolas migrantes até o momento⁵⁴. Em que pese o autor se referido a nenhum país do hemisfério norte no que concerne à ratificação da Convenção Internacional, de acordo com a Organização das Nações Unidas, o México é Estado-membro da Convenção tendo depositado o instrumento

⁵¹ MESA, Vieira C. et al. **COVID-19: The forgotten priorities of the pandemic**.

⁵² NEEF, Andreas. **Legal and social protection for migrant farm workers: lessons from COVID-19. Agriculture and Human Values**, p. 641–642. 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10460-020-10086-w.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

⁵³ NEEF, Andreas. **Legal and social protection for migrant farm workers: lessons from COVID-19**.

⁵⁴ NEEF, Andreas. **Legal and social protection for migrant farm workers: lessons from COVID-19**.

de ratificação, em 8 de março de 1999⁵⁵.

Na Colômbia há quase 6 milhões de pessoas internamente deslocadas e, nos últimos anos, aproximadamente 2 milhões de venezuelanos migraram para o país. A maioria desses migrantes não possuem moradia, assistência médica e apoio social adequados. Ainda, se tornam vítimas de xenofobia e discriminação, sendo injustamente acusados de espalhar o COVID-19 no país⁵⁶.

Segundo Singh *et al*⁵⁷, é grande o risco do surtos de transmissão de doenças em abrigos inadequados e em superlotações. Diante desta situação da COVID-19 lembram a situação da propagação do vírus Ebola na Libéria durante o surto de 2014 que também se torna um problema quando há superlotações, principalmente em campos de refugiados e de pessoas que se deslocam internamente como os imigrantes. As medidas apresentadas a fim de evitar o surto como o distanciamento social, são desafios que devem ser implementados. Providências como a minimização das superlotações deve se tornar prioridade para a perspectiva humanitária.

Mesmo que a pandemia possa atingir a toda população, há grupos menos privilegiados que são suscetíveis a maiores infecções. Quando se fala em migrantes, há poucos estudos sobre o tema em relação à COVID-19. É necessária atenção à saúde pública dos migrantes para o controle da doença. Os autores apresentam duas hipóteses: ou os trabalhadores migrantes são mais resistentes às infecções ou há um subdiagnóstico da doença em consequência da indisponibilidade dos serviços médicos para os trabalhadores migrantes⁵⁸.

O surto desta doença terá grande probabilidade de se propagar se medidas de prevenção não forem adotadas, visto que já há grandes surtos de COVID-19 ocorrendo em trabalhadores migrantes de muitos outros países,

⁵⁵ ONU. **United Nations Treaty collection.** Disponível em: https://treaties.un.org/Pages/ViewDetails.aspx?src=TREATY&mtdsg_no=IV-13&chapter=4&clang=_en#EndDec. Acesso em: 22 jul. 2020.

⁵⁶ MESA, Vieira C. et al. **COVID-19: The forgotten priorities of the pandemic.**

⁵⁷ SINGH, Lucy et al. **What does 'leave no one behind' mean for humanitarian crises-affected populations in the COVID-19 pandemic?.**

⁵⁸ SINGH, Lucy et al. **What does 'leave no one behind' mean for humanitarian crises-affected populations in the COVID-19 pandemic?.**

como por exemplo, em Cingapura e Estados do Golfo. Por isso, importante e necessária a prevenção a esta população por tratar-se de problema de saúde mundial⁵⁹.

Como forma de enfrentamento, é necessário que os refugiados cumpram, no país que os acolhem os processos burocráticos dentro de um contexto de diversidade cultural, além da situação em que se encontram de indigência e do racismo que sofrem. O que dificulta também, são as casas de abrigo frente à superlotação, além destas não disporem de água potável, e os entornos oferecerem pouco acesso à saúde, o que ocasiona nessa população mais vulnerabilidade à infecções. Diante deste contexto, é alarmante o atual cenário que se encontram os refugiados, defronte à situação pandêmica de coronavírus, a COVID-19. Uma das grandes dificuldades é averiguar informações sobre a prevenção sobre o COVID-19 e proporcionar saúde dessas famílias⁶⁰.

As condições crônicas, especialmente a diabetes, e outras fraquezas, doenças do sistema cardiovascular e as infecções respiratórias como a tuberculose, também podem estar contribuindo para que as etnicidades como caribenhos e sul-asiáticos apresentam diversos perfis de fatores de risco, que podem agravar os resultados da COVID-19. O alto índice de doenças crônicas nas minorias étnicas/raciais no EUA e no Reino Unido mostram as desigualdades nos aspectos econômicos e sociais em relação a esta população⁶¹.

Os preconceitos expostos e as tensões sociais afetam em aspectos negativos as populações das minorias étnicas, pelos efeitos diante dos ambientes inadequados aos imigrantes, aos que buscam asilos e aos imigrantes indocumentados. Estas diferenças étnicas/raciais podem gerar

⁵⁹ JOOB, Beuy; WIWANITKIT, Viroj. COVID-19 and migrant workers: Lack of data and need for specific management. **Public Health**, v. 183, p. 64. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7218349/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

⁶⁰ JÚNIOR, Jucier Gonçalves et al. A crisis within the crisis: the mental health situation of refugees in the world during the 2019 coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Psychiatry research**, p. 113000. 2020. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7156944/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

⁶¹ BHALA, Neeraj et al. **Sharpening the global focus on ethnicity and race in the time of COVID-19.**

distinções quanto à prescrição e à aquisição de medicamentos relevantes e benéficos diante da COVID-19. Os autores colocam como exemplo, as baixas concentrações de vitamina D apresentadas nas minorias etnias/raciais que com peles mais escuras no Reino Unido e nos EUA⁶².

A situação mundial em relação à COVID-19 é crítica nas populações refugiadas, que também se torna difícil quando há refugiados com doenças crônicas como diabetes e HIV/AIDS. Refugiados sírios que vivem na Jordânia têm acesso a atendimentos de saúde e medicamentos gratuitos pela ajuda de organizações humanitárias em associação com clínicas. Ocorre que em 21 de março de 2020, o governo da Jordânia implementou toque de recolher com o objetivo de manter o distanciamento social, incluindo o fechamento temporário das clínicas para refugiados⁶³.

Uma das possibilidades para solucionar a questão seria a utilização de voluntários como agentes de saúde comunitária que poderiam auxiliar para que os refugiados crônicos entrem em contato com farmácias a fim de garantirem por pelo menos dois meses os medicamentos necessários, como a insulina para os diabéticos, e kits antivirais para os pacientes com HIV, e ainda, poderiam oferecer um monitoramento todo mês por telefone para avaliação. No caso da COVID-19, atitudes como o acesso de voluntários nas residências dessa população vulnerável depende de um ambiente seguro em que não poderão entrar em suas casas sem equipamento de proteção. Certamente, o ministério da saúde e as organizações humanitárias, devem estar buscando estratégias para alcançar esta população⁶⁴.

Neste aspecto, uma metanálise de ensaios clínicos randomizados mostrou que a suplementação com vitamina D pode prevenir a infecção aguda do trato respiratório. Sua ação foi mais abrangente em indivíduos que receberam diariamente e/ou semanalmente a intervenção sem doses adicionais em bolus na

⁶² BHALA, Neeraj et al. **Sharpening the global focus on ethnicity and race in the time of COVID-19.**

⁶³ FAWAD, Muhammad et al. Simple ideas to mitigate the impacts of the COVID-19 epidemic on refugees with chronic diseases. **Conflict and Health**, v. 14, n. 1, p. 1-2. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7201387/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

⁶⁴ FAWAD, Muhammad et al. **Simple ideas to mitigate the impacts of the COVID-19 epidemic on refugees with chronic diseases.**

linha de base, e demonstrou efeitos mais fortes em indivíduos cujo as concentrações de 25-hidroxivitamina D circulantes eram mais baixos. Esses estudos demonstram que a efetivação de medidas de saúde pública, como a implementação de alimentos que oferecem Vitamina D podem melhorar, particularmente em locais onde há grande deficiência dessa vitamina, prevenindo a infecção aguda do trato respiratório⁶⁵.

3. Efeitos da pandemia

As escolas fechadas por um período indeterminado tentam mitigar a disseminação do COVID-19. O fechamento da escola podem trazer efeitos negativos para as crianças deslocadas ou refugiadas por a escola muitas vezes é fonte de alimentos e apoio psicossocial para as crianças⁶⁶.

Um estudo realizado por Fu *et al*⁶⁷, que analisou os efeitos do “Programa de Equalização da Saúde Pública Básica e dos Serviços de Planejamento Familiar para Migrantes” (EHFPSM), que versa sobre uma nova política de saúde pública interna voltada para os migrantes, da China, implementado em 2013 apresentou um o impacto sobre o estado de saúde e o bem-estar dos migrantes internos na China, de onde se originou a COVID-19.

Apresenta este estudo reduções significativas na prevalência de doenças para migrantes do sexo masculino e com menor escolaridade e maior probabilidade para os urbanos e estrangeiros. No geral, três implicações políticas foram concluídas neste estudo. Primeiro, o desenho da política que deve se concentrar não apenas em objetivos estratégicos, como melhorar a cobertura básica dos serviços de saúde pública dos migrantes, mas também em objetivos mais críticos, como promover a equidade em

⁶⁵ MARTINEAU, Adrian R. et al. Vitamin D supplementation to prevent acute respiratory tract infections: systematic review and meta-analysis of individual participant data. **Bmj**, v. 356. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5310969/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

⁶⁶ FUHRMAN, Sarah et al. **Gendered implications of the COVID-19 pandemic for policies and programmes in humanitarian settings.**

⁶⁷ FU, Minghui; LIU, Chuanjiang; YANG, Mian. **Effects of public health policies on the health status and medical service utilization of Chinese internal migrants.**

saúde para eles⁶⁸.

Um segundo ponto, a educação em saúde deve ser mais difundida para melhorar o conhecimento em saúde dos migrantes, como a utilização de políticas de segurança social para sua maior segurança. E por fim, deveria ser dada maior importância à melhoria do bem-estar de grupos vulneráveis, como migrantes rurais e mulheres, para promover seu acesso igual ao serviço público básico de saúde⁶⁹.

Diante das condições de vida apresentadas entre migrantes em campos e favelas são de grande chance para a propagação e o surto da doença. A vulnerabilidade desses migrantes quanto ao contágio de COVID-19 é alta quando associada à superlotação à ausência de saneamento, e à desnutrição apresentada em alguns casos⁷⁰.

As desigualdades geram impactos diferenciais das respostas políticas. O espaço para o auto-isolamento nesta pandemia não é acessível nas favelas. A população teria a possibilidade de voltar para suas casas quando os comércios são fechados, mas milhares de trabalhadores migrantes ficaram presos após bloqueio das fronteiras, como é o caso da Índia⁷¹. A pandemia também compõe desigualdades em que “instalações básicas de lavagem das mãos não estão disponíveis para 40% dos população mundial, muito menos sabão ou desinfetantes para as mãos”⁷².

Uma crise emergente é relatada pelo Comitê Internacional de Resgate, uma organização não governamental (ONG) com uma clínica para venezuelanos migrantes, em que se apresentam grande necessidade em relação à acessibilidade da saúde, o que foi relatado por Minerva Márquez, representante da ONG. Há também grandes relatos de xenofobia e discriminação contra os venezuelanos, quando são considerados disseminação

⁶⁸ FU, Minghui; LIU, Chuanjiang; YANG, Mian. **Effects of public health policies on the health status and medical service utilization of Chinese internal migrants.**

⁶⁹ FU, Minghui; LIU, Chuanjiang; YANG, Mian. **Effects of public health policies on the health status and medical service utilization of Chinese internal migrants.**

⁷⁰ HARGREAVES, Sally et al. **Targeting COVID-19 interventions towards migrants in humanitarian settings.**

⁷¹ WEIBLE, Christopher M. et al. **COVID-19 and the policy sciences: initial reactions and perspectives.**

⁷² WEIBLE, Christopher M. et al. **COVID-19 and the policy sciences: initial reactions and perspectives.**

da COVID-19 nas fronteiras. Disse Ellen Rymshaw Chefe de missão da Colômbia em Médicos Sans Frontières (MSF), que é de grande preocupação o aumento da xenofobia em desfavor dos migrantes venezuelanos, visto que como consequência disso poderá resultar na inacessibilidade dos serviços médicos básicos. Segundo ACNUR que apresenta dados do final de 2019, a Venezuela é um dos principais países com o maior número de pessoas deslocadas, sendo 3,7 milhões de pessoas⁷³.

Quanto à Maduro, presidente da Venezuela, em seus dizeres comenta que houve amplas sanções lideradas pelos EUA que impedem a Venezuela em responder à pandemia, proibindo o país de importar medicamentos e suprimentos. Acrescenta que, solicitou 5 bilhões de dólares do Fundo Monetário Internacional para combater o surto, o que também que foi rejeitado em 18 de março⁷⁴.

Quanto aos migrantes africanos residentes em Wuhan, província de Hubei, algumas organizações comunitárias africanas acompanham informações sobre visitas de prestadores de serviços de saúde da África, em que incentivam esses especialistas a consultarem os migrantes informalmente de forma voluntária, e que também, frequentemente são solicitados a trazerem remédios e kits de teste para autodiagnóstico quando viajam para a China. Apesar dessa estratégia comunitária de enfrentamento dos migrantes africanos na China, as barreiras sociais de cuidados da saúde durante o atual surto da COVID-19 necessitam de cooperação entre os países África-China⁷⁵.

As epidemias, e mesmo as pandemias, têm afetado as populações mais vulneráveis. Nesse período, a pandemia pode arruinar essas populações, como por exemplo, na Faixa de Gaza. Em uma das regiões mais excessivamente povoadas do mundo, Israel ordenou bloqueios terrestres, aéreos e marítimos contra 2 milhões de palestinos da Faixa de Gaza, dentre os quais 1 milhão e meio são refugiados, o que os obriga a viverem em extrema aglomeração⁷⁶.

⁷³ ACNUR. **Agência da ONU para refugiados**. Brasil. Dados sobre refúgio.

⁷⁴ DANIELS, Joe Parkin. **Venezuelan migrants “struggling to survive” amid COVID-19**.

⁷⁵ BODOMO, Adams et al. **How African migrants in China cope with barriers to health care**.

⁷⁶ MILLS, David et al. **Structural violence in the era of a new pandemic: the case of the Gaza**

Com isto, é enfrentado na Faixa de Gaza, grandes escalas de falta alimentos, falta de emprego e falta de água limpa. Ademais, esses bloqueios impedem o fornecimento de suprimentos médicos. As medidas preventivas e a tentativa de controle da COVID-19 é extremamente difícil agora que a pandemia atingiu a Faixa de Gaza. Os palestinos que vivem no que é descrito como a maior prisão a céu aberto do mundo, não há para onde ir. Uma pandemia de COVID-19 na Faixa de Gaza deve ser vista como uma injustiça biossocial evitável, que decorre de décadas de perseguição israelense. Deve haver uma colaboração internacional na luta por saúde, por direitos fundamentais e autodeterminação de todos os palestinos⁷⁷.

Considerações Finais

Tendo como base os 26 artigos expostos pela metodologia, as considerações finais foram norteadas conforme as posições explanatórias dos autores.

Há aspectos subestudados das ciências políticas que merecem mais atenção diante da pandemia da COVID-19 como a necessidade de mudanças comportamentais em massa para superar a pandemia, é necessário examinar a relação entre as crises e as respostas públicas. A pandemia expôs ainda mais as desigualdades econômicas e políticas na política global. Há mais dúvidas do que respostas sobre como mitigar as desigualdades para apoiar o mais vulneráveis do mundo⁷⁸.

A busca das respostas de cientistas e especialistas técnicos na tomada de decisões políticas levantam questões sobre a responsabilidade política na formulação de políticas públicas. Embora as soluções sejam importantes, ainda sabemos pouco sobre como respondê-las de forma efetiva para positivar o comportamento público. A pandemia tem renovado a atenção para a importância do pouco que aprendemos sob uma tensão e a urgência

Strip. **Lancet** (London, England). 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7194595/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

⁷⁷ MILLS, David et al. **Structural violence in the era of a new pandemic: the case of the Gaza Strip.**

⁷⁸ WEIBLE, Christopher M. et al. **COVID-19 and the policy sciences: initial reactions and perspectives.**

no meio de uma crise. Dada a necessidade de ligar respostas de massa e decisões políticas, a pandemia reforça a necessidade de fomentar a compreensão tanto na co-criação de políticas públicas quanto na co-produção⁷⁹.

Essa pandemia nos mostrou os impactos gerados na saúde aos menos favorecidos assim como a economia também impactada pela saúde das pessoas excluídas do mercado de trabalho. Infelizmente existem grandes desigualdades em saúde local, nacional, regional e globalmente. Os diversos setores da sociedade terão de desempenhar o seu papel como um todo: de todas as áreas do governo e não apenas dos departamentos de saúde, também o setor empresarial, a sociedade civil e as comunidades locais, bem como agências internacionais, como a Organização Mundial de Saúde⁸⁰.

É de substancial importância a proteção dos migrantes em qualquer localidade do mundo com o objetivo de garantir sua proteção, visto como exemplo o vírus do HIV que por décadas respondeu à epidemia ensinando que possa garantir respostas em igualdades e que possam ser eficazes aos surtos. A igualdade de condições aos direitos de prevenção e tratamentos a fim de que se possa reduzir a disseminação mundial da COVID-19. Esses migrantes necessitam de medicamentos, vacinas e testes e principalmente de apoio⁸¹.

Em suma, acreditamos que uma quantidade mínima de gerenciamento de riscos e controle deve ser implementado para intervenções em larga escala, e devemos implementar diferentes níveis de planos de emergência de acordo com o risco de transmissão da doença⁸².

⁷⁹ WEIBLE, Christopher M. et al. **COVID-19 and the policy sciences: initial reactions and perspectives.**

⁸⁰ XAFIS, Vicki. **‘What is Inconvenient for You is Life-saving for Me’:** How Health Inequities are playing out during the COVID-19 Pandemic.

⁸¹ HARGREAVES, Sally et al. **Targeting COVID-19 interventions towards migrants in humanitarian settings.**

⁸² FAN, Chenjing et al. **The relationship between the migrant population’s migration network and the risk of COVID-19 transmission in China—Empirical analysis and prediction in prefecture-level cities.**

Referências

ACNUR. **Agência da ONU para refugiados**. Brasil. Dados sobre refúgio. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

BHALA, Neeraj et al. Sharpening the global focus on ethnicity and race in the time of COVID-19. **The Lancet**, v. 395, n. 10238, p. 1673-1676. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7211499/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

BODOMO, Adams et al. How African migrants in China cope with barriers to health care. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 4, p. e192. 2020. Disponível em: v. Acesso em: 20 mai. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129839/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

DANIELS, Joe Parkin. Venezuelan migrants “struggling to survive” amid COVID-19. **The Lancet**, v. 395, n. 10229, p. 1023. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195116/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

FAN, Chenjing et al. The relationship between the migrant population’s migration network and the risk of COVID-19 transmission in China—Empirical analysis and prediction in prefecture-level cities. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2630. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7215340/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

FAWAD, Muhammad et al. Simple ideas to mitigate the impacts of the COVID-19 epidemic on refugees with chronic diseases. **Conflict and Health**, v. 14, n. 1, p. 1-2. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7201387/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

FU, Minghui; LIU, Chuanjiang; YANG, Mian. Effects of public health policies on the health status and medical service utilization of Chinese internal migrants. **China Economic Review**, p. 101464. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1043951X20300614>. Acesso em: 20 mai. 2020.

FUHRMAN, Sarah et al. Gendered implications of the COVID-19 pandemic for policies and programmes in humanitarian settings. **BMJ Global Health**, v. 5, n. 5, p. e002624. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7234868/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

GARRETT, Terence M. COVID-19, wall building, and the effects on Migrant Protection Protocols by the Trump administration: the spectacle of the worsening human rights disaster on the Mexico-US border. **Administrative Theory & Praxis**, v. 42, p. 240-248. 2020. Disponível em: DOI: 10.1080/10841806.2020.1750212. Acesso em: 20 mai. 2020.

HARGREAVES, Sally et al. Targeting COVID-19 interventions towards migrants in humanitarian settings. **The Lancet. Infectious Diseases**, v. 20, n. 6, p. 645-646. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7173825/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

JOOB, Beuy; WIWANITKIT, Viroj. COVID-19 and migrant workers: Lack of data and need for specific management. **Public Health**, v. 183, p. 64. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7218349/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

JÚNIOR, Jucier Gonçalves et al. A crisis within the crisis: the mental health situation of refugees in the world during the 2019 coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **Psychiatry research**, p. 113000. 2020. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7156944/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

KASSEM, Issmat I. Refugees besieged: The lurking threat of COVID-19 in Syrian war refugee camps. **Travel Medicine and Infectious Disease**. May, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7198398/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

LIEM, Andrian et al. The neglected health of international migrant workers in the COVID-19 epidemic. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 4, p. e20. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7129812/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

MARTINEAU, Adrian R. et al. Vitamin D supplementation to prevent acute respiratory tract infections: systematic review and meta-analysis of individual participant data. **Bmj**, v. 356. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5310969/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

MESA, Vieira C. et al. COVID-19: The forgotten priorities of the pandemic. **Maturitas**, v. 136, p. 38-41. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7195319/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

MILLS, David et al. Structural violence in the era of a new pandemic: the case of the Gaza Strip. **Lancet (London, England)**. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7194595/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

NEEF, Andreas. Legal and social protection for migrant farm workers: lessons from COVID-19. **Agriculture and Human Values**, p. 641–642. 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10460-020-10086-w.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

NIKOLICH-ZUGICH, Janko et al. SARS-CoV-2 and COVID-19 in older adults: what we may expect regarding pathogenesis, immune responses, and outcomes. **Geroscience**, v. 42, p. 505–514. 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7145538/pdf/11357_2020_Article_186.pdf. Acesso em: 20 mai. 2020.

ONU. **United Nations Treaty collection**. Disponível em: https://treaties.un.org/Pages/ViewDetails.aspx?src=TREATY&mtdsg_no=IV-13&chapter=4&clang=_en#EndDec. Acesso em: 22 jul. 2020.

ORCUTT, Miriam et al. Global call to action for inclusion of migrants and refugees in the COVID-19 response. **The Lancet**, v. 395, n. 10235, p. 1482–1483. 2020. Disponível em: DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30971-5. Acesso em: 20 mai. 2020.

POOLE, Danielle N. et al. Responding to the COVID-19 pandemic in complex humanitarian crises. **International Journal for Equity in Health**, v. 19, n. 1, p. 1-2. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7085188/>. Acesso em: 20 mai. 2020.

RAJAN, Dheepa et al. Governance of the Covid-19 response: a call for more inclusive and transparent decision-making. **BMJ Global Health**, v. 5, n. 5, p. e002655, 2020. Disponível em: <https://gh.bmj.com/content/5/5/e002655.long>. Acesso em: 20 mai. 2020.

RAJU, Emmanuel; AYEB-KARLSSON, Sonja. COVID-19: How do you self-isolate in a refugee camp?. **International Journal of Public Health**, p. 1-3. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7206218/>. Acesso em 20 mai. 2020.

SANCHES, Mariana. EUA vão mandar de volta para o México brasileiros que tentam atravessar a fronteira. **ÉPOCA**. Disponível em: <https://epoca.globo.com/mundo/eua-vao-mandar-de-volta-para-mexico-brasileiros-que-tentam-atravesar-ilegalmente-fronteira-24219311>. Acesso em: 28 ago. 2020.

SANTOS CMC, PIMENTA CAM, NOBRE, MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf. Acesso em: 19 ago. 2020.

SINGH, Lucy et al. What does 'leave no one behind' mean for humanitarian crises-affected populations in the COVID-19 pandemic?. **BMJ Global Health**, v. 5, n. 4, p. e002540. 2020. Disponível em: <https://gh.bmj.com/content/bmjgh/5/4/e002540.full.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Tipos de Revisão de Literatura**. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/biblioteca/revisao.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

XAFIS, Vicki. 'What is Inconvenient for You is Life-saving for Me': How Health Inequities are playing out during the COVID-19 Pandemic. **Asian Bioethics Review**, p. 1-12. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7229879/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

WEIBLE, Christopher M. et al. COVID-19 and the policy sciences: initial reactions and perspectives. **Policy sciences**, p. 1-17. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7165254/>. Acesso em: 20 ago. 2020.